

## A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

**Erick Marinho Barbosa**

Graduando em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia–UESB.  
Bolsista de Iniciação a Docência do Subprojeto Geografia  
[erick\\_marinho8@hotmail.com](mailto:erick_marinho8@hotmail.com)

**Arley Sena Alcântara**

Graduando em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia–UESB.  
Colaborador de Iniciação a Docência do Subprojeto Geografia  
[arley-alcantara@hotmail.com](mailto:arley-alcantara@hotmail.com)

**Nereida Maria Santos Mafra De Benedictis**

Doutora em Memória, Linguagem e Sociedade. Professora Adjunta do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e Professora do Programa de Pós Graduação em Educação da UESB. Líder do GRUPEG - Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia e Membro do grupo de pesquisa NUAMSE - Núcleo de Análise em Memória Social e Espaço. E-mail:  
[nereidamafrabenedictis@gmail.com](mailto:nereidamafrabenedictis@gmail.com)

### RESUMO

Face às exigências e transformações que vem ocorrendo na pratica do ensino da geografia, caracterizado principalmente por mudanças curriculares e metodológicas, a formação docente nos cursos de licenciatura torna-se como um importante tema nas discussões e pesquisas acadêmicas. Nesta perspectiva, o presente trabalho apresenta um relato de experiência de dois alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). O trabalho aborda, principalmente, os aspectos de formação do futuro profissional, as atividades realizadas no espaço escolar, com o objetivo apresentar as dificuldades que podem ser encontradas no “chão da escola”.

**Palavras-Chave:** PIBID; Formação docente; Prática escolar.

### INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto de Geografia propicia ao estudante uma maior inclusão no ambiente escolar, numa experiência de cunho pedagógico, de conhecimentos e de vivências no campo de atuação da licenciatura.

A atuação de estudantes dos Cursos de Licenciatura das Universidades Públicas nas escolas da Educação Básica, com o acompanhamento e supervisão de professores tanto da escola básica, quanto da universidade, permite uma melhor formação para a docência e a uma qualidade na formação inicial de professores nos cursos de licenciatura.

O PIBID proporciona meios que integram a educação superior à educação básica, possibilitando ao graduando a oportunidade de entender, nos primeiros anos do curso, o cotidiano das escolas, as experiências metodológicas e práticas pedagógicas de forma inovadora e interdisciplinar que buscam a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem. Portanto, o PIBID foi criado com a finalidade de aperfeiçoar os licenciandos na docência, na atuação da sala de aula e como pesquisadores, trabalhando o futuro profissional para o exercício do ofício.

Na prática do exercício da profissão, ao chegar ao mercado de trabalho, observa-se a importância dessas vivências que os cursos de licenciatura proporcionam, como o estágio supervisionado. Contudo, na maior parte das licenciaturas, essas experiências acontecem no final do curso. Nesse sentido, a atuação profissional e o desenvolvimento da prática pedagógica tornam-se deficientes para a prática e os desafios da profissão.

É muito comum ouvir dos licenciandos, nos corredores da universidade, que há uma grande lacuna na formação docente. Essa lacuna está presente desde o currículo até a prática pedagógica do professor em sala de aula na graduação, pois há uma ausência dicotômica entre o que se aprende na universidade e com a atuação profissional nas escolas da Educação Básica. É neste viés que a teoria e a prática se concretizam.

Durante as nossas observações no espaço escolar, percebemos que a complexidade apresentada pela docência exige do professor mais do que uma mediação de um determinado conteúdo, na maioria das vezes a profissão vai além de um domínio de conteúdo ou de sala de aula. É necessário que o educador tenha consciência de que a formação do aluno deve estar acima de uma transmissão de conhecimento.

Na atualidade, espera-se muito do profissional de educação em geografia, um profissional com pensamento crítico, que o torna comprometido com a sociedade,

sabendo lidar com as grandes diferenças estruturais e sociais que venha a encontrar pela frente. É papel do professor de geografia, despertar no aluno esse pensamento crítico e mais participativo nas atividades, valorizando muitas vezes o uso da criatividade e da prática educativa.

Dessa forma, este trabalho pretende descrever um relato de experiência de alunos do curso de licenciatura em geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia sobre as observações realizadas em uma escola pública da cidade de Vitória da Conquista – BA pelo Subprojeto de Geografia/PIBID.

## **A IMPORTANCIA DO RELATO DE EXPERIENCIA PARA A FORMAÇÃO DO DOCENTE**

Os relatos de experiência ainda não são muito divulgados, principalmente no que se refere ao trabalho do professor. A divulgação destes trabalhos é muito importante, pois vai servir de suporte e aprendizado para aqueles que demonstram o interesse de estudar tal área, sendo também uma oportunidade de esclarecer dúvidas que possam surgir a respeito da profissão e como ocorre a vivência no processo de formação docente.

O programa passa por duas etapas, a primeira vai direcionar para uma preparação mais pedagógica, por meio de oficinas e atividades realizadas na própria escola, visando um amadurecimento do estudante antes do exercício propriamente dito acerca da prática na sala de aula. A segunda etapa consiste em um estágio supervisionado, desenvolvido na própria disciplina de geografia, em que o aluno é assistido e orientado pelo professor responsável por ministrar tal trabalho. O graduando, neste estágio, passa a assumir a função de estagiário regente, executando as funções de orientação e planejamento das atividades, assim conciliando o exercício da teoria junto a prática.

Vale a pena ressaltar, que este trabalho não transforma o graduando em um substituto, mas vai levá-lo a uma maior reflexão e visão mais ampla de como funciona a profissão de uma forma mais realista e dinâmica, promovendo um maior envolvimento com o trabalho dentro da disciplina.

## **A ESCOLA COMO AMBIENTE TRANSFORMADOR**

O projeto desenvolvimento no Colégio Polivalente na cidade de Vitória da Conquista-BA, foi iniciado em setembro de 2018. O subprojeto tem participação de vários colaboradores em algumas escolas públicas da cidade. O Colégio está localizado no bairro Brasil e conta com uma estrutura privilegiada, comparado com alguns colégios da rede estadual, tendo um bom número de salas de aula, biblioteca, auditório, sala de vídeo (data show), um pátio grande, com área verde, quadra poliesportiva, e um refeitório. Atualmente o colégio conta com 9 bolsistas e 1 colaborador.

Nosso programa teve início no colégio conhecendo o espaço físico, que apesar da estrutura, percebemos a precariedade em diversas áreas, como o mau funcionamento da biblioteca por conta do espaço inadequado; uma quadra poliesportiva sem cobertura, o que atrapalha na prática de esporte em determinados horários do dia; um refeitório que, pelo que podemos constatar não é utilizado por conta do calor e cheiro forte do local. Esse primeiro contato é muito importante para o desenvolvimento do projeto, pois possibilita mostrar as dificuldades enfrentadas pelos funcionários e alunos da escola. Para nós bolsistas, um espaço para compreender a prática de estar no “chão da escola”, vendo a realidade tanto física quanto pedagógica e administrativa do espaço escolar.

Com o início das atividades, passamos a nos reunir as segundas com o intuito de decidir as ações que seriam desenvolvidas no colégio. Assim, passamos a ler e a discutir textos para ampliação do conhecimento relacionando à docência e a pesquisa. Dessa forma, diversas informações e conhecimentos foram agregados sobre a área docente. Esse conhecimento permitiu o pensar sobre o universo escolar e a realização de pesquisas.

Na primeira reunião que ocorreu no dia 17 de setembro, foi aplicada uma dinâmica que incentivava o diálogo entre o grupo, assim deixando o clima um pouco mais leve e facilitando nossa interação. O texto trabalhado foi o do escritor português José Saramago, intitulado “ Ensaio sobre a cegueira” (1995), que nos fez abordar temas de grande importância no meio social, como o racismo, machismo, altruísmo e a violência. Esse momento foi de grande importância, o debate que foi gerado nos fez conhecer um pouco de cada integrante, possibilitando uma

aproximação que futuramente iria nos ajudar na elaboração das atividades propostas.

Nesse encontro ainda aproveitamos para dialogar sobre os projetos pedagógicos que seriam realizados no colégio, nesse momento se destacou um projeto sobre a consciência negra intitulada “A Sétima Arte, Consciência Negra, Mostra de Arte e Movimento”.

Os encontros são de suma importância, pois discutimos textos com temáticas que até então nos eram desconhecidas. Os temas trabalhados, sobre a pesquisa etnográfica na educação, foram de grande importância para a nossa formação. Partindo dessa premissa discutimos sobre a ampliação do conhecimento para pensar e elaborar propostas de pesquisas baseadas no espaço escolar. “A pesquisa etnográfica como construção discursiva, da escritora Vera Helena Gomes Wielewicki (2001) e o texto O uso da etnografia na pesquisa em educação” da escritora Juliana Gomes Jardim (2013), que vai salientar desde o surgimento da pesquisa etnográfica, a partir do seu contexto histórico, até a importância fundamental que a pesquisa exerce para afirmação de um trabalho na prática. À medida que essas discussões ocorrem nas reuniões percebemos a importância de construir um momento de debate, trazendo e centralizando informações, pontos de vista diferentes no interior do grupo. No desenvolvimento dos debates, percebemos que as experiências de todos vão se unindo a teoria do texto, deixando o grupo mais apto a avançar nos trabalhos e na produção do conhecimento.

As leituras com diversas temáticas, sobretudo, sobre a pesquisa do tipo etnográfica, nessa fase de conhecimento e estudo em nossas reuniões, mostraram a importância da pesquisa no âmbito social, fazendo-nos entender que cada aluno tem uma vivência diferente e cabe a nós, futuros docentes, entenderem e nos adaptar a sala de aula para que o conhecimento seja apresentado, superando as dificuldades pessoais de que cada um passa no seu âmbito social e familiar. Com isso passamos a ter outro olhar para a escola, agora entendendo o quão amplo é aquele espaço social, quanto abrange e quanto impacta na vida dos estudantes, vendo a importância do colégio e professores na formação de crianças e adolescentes.

Logo depois dessa fase, começamos a ter mais contato com professores, deixando um pouco a parte teórica. Conhecemos e conversamos com alguns professores na hora do intervalo, com o intuito de entender os desafios da profissão,

em cada área e de que forma eles enfrentam as dificuldades presentes dentro do colégio.

Esse momento de diálogo foi de uma riqueza muito grande, porque como futuros professores vamos passar por dificuldades e realidades similares. Assim, teremos um maior conhecimento do que podemos passar futuramente, nos questionando se essa será a carreira que vamos de fato seguir.

Com esse questionamento sobre a profissão acompanhamos o plantão pedagógico, que tinha como ponto principal estabelecer uma relação entre a escola, a família e os alunos. Esse momento serviu como inspiração para os integrantes do grupo, porque vimos o comprometimento dos professores com os pais e os alunos e as dificuldades de cada um. O principal tema difundido nesta reunião foi a importância que os pais exercem na vida escolar dos filhos e também de qual forma a ausência deles podem influenciar no comportamento do estudante ou nos resultados escolares.

Em uma conversa informal após o plantão, compreendemos a importância que a relação familiar com a escola possibilita para o alcance da responsabilidade de todos para que os alunos consigam bons resultados. O carinho dos professores é notório, buscam sempre contribuir e auxiliar os alunos da melhor forma possível.

Em relação à aprendizagem, a professora supervisora trabalha com o grupo um vídeo de Jussara Hoffman e Cipriano Luckesi, Intitulado “Caminhos para a aprendizagem” (2011). O vídeo tem como objetivo trabalhar sobre as práticas pedagógicas como um facilitador na compreensão dos alunos dos conteúdos abordados em sala de aula.

Depois de várias leituras e debates, tivemos a oportunidade de assistir a uma Oficina de fotografia, denominada “1 + 1? É + que 2!”, que aconteceu no Centro Juvenil de Ciência e Cultura localizado no Colégio Estadual Rafael Spínola Neto. Nesse momento, o grupo conheceu outro espaço para a aprendizagem, o Centro Juvenil. Os projetos desenvolvidos pelo Centro nos deixaram encantados, mostrando que a rede estadual tem grande potencial para desenvolver trabalhos qualificados. O Centro recebeu premiações pelo trabalho desenvolvido. Na área de Geografia, o Centro criou um aplicativo denominado “Cartográfico”, que foi premiado nacionalmente.

Outro trabalho compartilhado na escola e que teve repercussão no grupo foi o primeiro contato com a sala de aula. Nesse momento, surgiu a oportunidade de acompanhar uma aula sobre o Processo de Urbanização. A aula abordava sobre como a urbanização das cidades influenciavam nos fatores atrativos e repulsivos. Observamos que o professor utilizou uma dinâmica para relacionar a temática à realidade local. Nesse dia também foi abordado sobre a questão da violência urbana.

As reuniões que são realizadas na Universidade, com todos os grupos do PIBID do Subprojeto de Geografia, têm a oportunidade de compartilhar os relatos dos trabalhos que são executados, semanalmente nas escolas. Cada grupo socializa sobre as experiências vivenciadas e ainda tem a possibilidade de participar de palestras e oficinas, com temáticas voltadas para o ensino da geografia e práticas que melhorem o desempenho do professor em sala de aula. A primeira palestra foi sobre a “oratória”. O palestrante Alex apresentou as principais dificuldades encaradas quando se tem que exercer o protagonismo na sala de aula e posteriormente citou algumas técnicas importantes para falar em público, mostrando várias alternativas que podem ser usadas para amenizar o nervosismo.

Houve também uma oficina sobre a Cartografia, ministrada pelo professor Edvaldo. Este tema foi escolhido por se tratar de um assunto muito relevante para o estudo e ensino da Geografia, e por ser também um assunto que os alunos demonstram grande dificuldade no estágio supervisionado. Este encontro foi muito importante para a ampliação do conhecimento nesta área, além de proporcionar uma mediação interessante para o trabalho com a Cartografia na Educação Básica. O professor usou de várias estratégias pedagógicas para ensinar a cartografia na prática, com a utilização de diferentes mapas, com diferentes leituras.

Outro tema trabalhado em nossas reuniões foi sobre o ensino de África na Educação Básica. O professor salientou a importância do estudo do continente africano nas escolas, assunto esse tão importante e ao mesmo tempo esquecido pelos autores de livros didáticos. Esse tema exige um novo pensar sobre a África, tanto nos aspectos culturais como também nos aspectos econômicos, sociais e territoriais. O palestrante deixou claro que esse tema tem sido recorrente em provas de várias instituições e por isso necessita ser conhecido e difundido pelo professor não só nas escolas, mas também nas universidades.

Outra importante oficina aplicada foi sobre o estudo de Libras, a Língua Brasileira dos Sinais, que foi fundamental para compreendermos como integrar os alunos que possuem a dificuldade da fala e usam destes sinais para se comunicar. Ao dominar a língua, o professor se torna também um grande aliado nesta causa, podendo auxiliar de perto os alunos que possuem essa dificuldade.

Após o recesso, o andamento do projeto entrou na fase mais importante, etapa onde todo o planejamento passou a ser voltada para inserção de nosso aprendizado no “chão da escola”. Nesta fase, a professora responsável pelo grupo pede para nós graduandos em um primeiro contato, fazerem uma análise mais crítica e humana da sala de aula que posteriormente atuaremos. Vários aspectos foram observados, como o número de alunos que compõem a turma, as ferramentas disponibilizadas para os professores realizarem os seus trabalhos, além da qualidade das carteiras e comportamento dos estudantes para com a aula. A análise sobre a estrutura física, como a ventilação e a iluminação também foram observados, visto que, são elementos que contribuem para o bom desenvolvimento do trabalho.

Realizada esta análise, foi fundamental para que o graduando, ao assumir a sala de aula, possa rememorar sobre a realidade da escola e repensar sobre a prática docente. É importante salientar que todo esse processo foi assistido e auxiliado pela coordenadora do grupo e pela professora responsável pelo trabalho no colégio Polivalente. Este momento foi de grande relevância para o grupo, pois todo o trabalho e exercício do planejamento realizado, demonstraram eficácia no sentido de pensar a sala de aula como parte de um processo do ensino aprendizagem.

Após a experiência, a teoria se mostrou muito importante para o exercício da prática. Toda a preparação antes de chegar ao objetivo final deixou todo o grupo mais confiante e confortável ao se depararem com as dificuldades a serem enfrentadas no exercício da profissão. Nota-se que, apesar da falta de reconhecimento, tanto como trabalhador, mas também na remuneração, o papel do professor é fundamental na construção do pensamento da sociedade. O professor é o sujeito que poderá possibilitar uma transformação na vida de várias pessoas ao mesmo tempo, essa é a profissão que gera todas as demais, a profissão do conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar deste programa tornou-se uma oportunidade ímpar, não só para o desenvolvimento das habilidades dos futuros docentes, mas também pelo conhecimento adquirido, tanto pelo lado didático, como também humano. Sem dúvida, este projeto se mostrou um grande alicerce para construção de uma nova experiência em ensinar geografia.

Para conseguir atender as várias mudanças e alcançar as perspectivas na prática docente em geografia é fundamental habilitar os estudantes para um senso crítico mais aguçado e reflexivo, para que assim sejam capazes de exercer a prática profissional de uma forma mais enriquecedora e competente.

Para que isso aconteça, além do aluno ter o domínio sobre a teoria, tem que saber construir uma prática de cunho pedagógico, ter responsabilidade e profissionalismo, buscando exercer sua função com qualidade, respeitando os alunos e buscando sempre construir o conhecimento mútuo entre discente e docente. O professor pode, portanto, direcionar o seu perfil, executando um planejamento realista e comprometido com o trabalho a ser realizado.

Neste sentido, o programa busca aperfeiçoar o estudante na prática do ensino, exercendo importância na formação e qualificação de professores, pois proporciona diversas metodologias e propostas pedagógicas eficientes, incentivando também os demais profissionais da área.

## REFERÊNCIAS:

ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papyrus, 2005a.

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 138p. ISBN 978-85-363-2053-3

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012. p. 45 – 47.

SARAMAGO, J. **Ensaio sobre a cegueira**. 19a . ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

WIELEWICKI, Vera Helena Gomes. **A pesquisa etnográfica como construção discursiva**. Acta Scientiarum, Maringá, 23(1): 27-32, 2001. Disponível em: [https://www.uniso.br/publicacoes/anais\\_eletronicos/2014/1\\_es\\_formacao\\_de\\_professores/47.pdf](https://www.uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/1_es_formacao_de_professores/47.pdf). Acessado em 31/10/2018